



HORTAS URBANAS: CONECTANDO IDEIAS E SEMEANDO SOLIDARIEDADE

MARIA JÚLIA ENGEL LIESKE¹; MILENA ANDRETTI PIANA²; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA³; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO⁴

¹UFPEL/FAEM – mariajulieske@outlook.com

²UFPEL/IB – milenapiana2002@gmail.com

³UFPEL/ICH/LEUR – geoliveira.ufpel@gmail.com

⁴UFPEL/FAEM – jtzanusso@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Hortas Urbanas: um projeto de sustentabilidade urbana para a comunidade pelotense”, vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC), situa-se no campo da sustentabilidade ambiental urbana e tem como objetivo estimular e orientar a população a criar e manter hortas urbanas comunitárias de base ecológica para geração alimentos saudáveis na busca de uma soberania e segurança alimentar. Além disso, preza as ações realizadas por meio de tecnologias sociais, troca de conhecimentos, tanto científicos como tradicionais, mantendo-se assim uma ponte entre universidade e comunidade.

O projeto tem caráter multidisciplinar, sendo formado por docentes e discentes dos cursos de agronomia, ciências biológicas, engenharia civil, enfermagem, gastronomia, geografia e nutrição, permitindo assim extrapolar-se as “grades curriculares” de cada curso e atingir uma maior rede, facilitando debates para questões atuais como: planejamento urbano, tratamento de resíduo orgânico, agricultura de base ecológica, alimentação saudável, aproveitamento de água da chuva, plantas medicinais entre outros.

Atualmente o público-alvo do projeto são as comunidades dos bairros da COHAB Tablada, Py Crespo e Sítio Floresta, no município de Pelotas-RS.

A pandemia causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Seus impactos ainda são imensuráveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial (BRITTO et al, 2020). Assim, no dia 13 de março de 2020, a Universidade Federal de Pelotas emitiu um comunicado suspendendo suas atividades, inicialmente por 3 semanas e posteriormente por um período indefinido.

Com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, os integrantes do projeto “Hortas Urbanas” viram a necessidade de reinventar-se para enfrentar os novos desafios no Mundo transformado. Analisou-se que o projeto teria competência de atingir seus objetivos, porém de uma maneira completamente diferente durante o ano de 2020, teria que ser de um modo remoto e isolado. Foi decidido então a utilização de métodos de interatividade alternativos, à distância, que não substituem o acompanhamento presencial, mas auxiliam e mantém os laços com a comunidade em tempo de isolamento social.

2. METODOLOGIA

A pandemia COVID-19 causou impacto sobre cidades e pessoas ao redor do mundo. A inovação estará no centro de tantas soluções para alcançar ambientes urbanos sustentáveis e seguros (UN Habitat, 2020). Então, com o intuito de trazer

algo inovador para as comunidades e possibilitar assim uma maior aproximação do projeto foram utilizadas as redes sociais, entre elas: *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*, além de ferramentas audiovisuais como *web* conferências. Por esses meios, foram realizadas reuniões *online*, onde os bolsistas e colaboradores do projeto organizaram atividades que seriam propostas para os membros das comunidades atendidas no projeto para manter a interação durante o momento de isolamento social.

As reuniões com os bolsistas do projeto aconteciam semanalmente e após discussões foi decidido fazer uma coletânea de postagens nas redes sociais. “Os conteúdos digitais produzidos com propósitos educativos, ou informativos, tendem a ser aperfeiçoados em um processo dinâmico relacionado às necessidades dos seus usuários” (TORRES; MAZZONI, 2004). Assim, cada postagem seria relacionada a determinada área de conhecimento, entre elas, nutrição, agronomia, ciências biológicas, e gastronomia, sempre tentando interligá-las e trazer um conteúdo digital interessante e dinâmico. Depois de elaborado o material digital, cada professor orientador da área fazia a revisão dos conteúdos.

Cada grupo de integrantes vinculados a um curso ficou com determinados objetivos das postagens de acordo com a Tabela 1. Ainda, os membros do curso de geografia seriam responsáveis pela parte da logística, comunicação com a comunidade e organização das postagens nas redes sociais.

Tabela 1 - Cronograma de postagens da semana.

Curso	Dia da semana	Objetivo da postagem
Agronomia	1º segunda do mês	O que semear no respectivo mês.
	Quartas	Como fazer o plantio orgânico, um breve histórico e descrição da planta.
	1ª sexta do mês	O que colher no respectivo mês.
Nutrição	Terças	Informações nutricionais do alimento e os benefícios para saúde.
Gastronomia	Quintas	Como preparar uma receita usando integralmente o alimento.

Para cada semana do mês foi então escolhido, em conjunto com todos colaboradores do projeto, um alimento diferente para ser debatido. A planta escolhida deveria levar em consideração o fácil acesso a todos membros da comunidade atendida, prezando sempre por plantas sazonais. Ainda, foi mencionado o uso de plantas consideradas tradicionais pelas comunidades, como por exemplo tansagem e ora-pro-nóbis.

As postagens começaram em julho e foram abordadas mais de 10 plantas, entre elas: gengibre, alho, tansagem, ora-pro-nóbis, espinafre. Na Figura 1 são apresentados alguns exemplos de postagens.

Com o objetivo de gerar debate e reflexão sobre a sustentabilidade urbana, em especial abordando o tratamento do resíduo orgânico residencial, foram feitas postagens por parte dos integrantes do curso de agronomia, incentivando a construção de composteiras bem como explicando seu manejo (Figura 2).



Figura 1 - Algumas das capas das postagens: curso de Nutrição (A), curso de Gastronomia (B) e curso de Agronomia (C).



Figura 2 - Capa das postagens sobre compostagem doméstica (A) e vermicompostagem (B).

Afim de avaliar o grau de satisfação e envolvimento do público-alvo em relação as postagens que estavam sendo feitas pelo projeto “Hortas Urbanas” foi encaminhado para as comunidades por meio virtual um questionário de satisfação. Composto por 11 perguntas, destas apenas uma aberta, onde a população poderia deixar seu comentário a respeito do projeto e o restante questões fechadas (opções definidas).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi percebido que as postagens, em geral, por se tratar de um conteúdo digital, acabaram tornando-se mais ilustrativas e atrativas. O projeto recebeu várias respostas positivas e perguntas a respeito do conteúdo gerado por meio das redes sociais.

Quanto a relevância do projeto, sendo avaliado numa escala de 1 (pouco relevante) a 10 (extremamente relevante), 14 entrevistados (77,8%) atribuíram nota 10 e 50% dos entrevistados (9 pessoas) responderam ter colocado em prática os conteúdos abordados nas postagens. Observando assim, um ótimo resultado.

Mesmo as postagens sendo realizadas há pouco tempo, têm mostrado um maior engajamento do projeto na vida de mais pessoas. Podemos observar isso analisando a pergunta aberta do questionário (Tabela 2) onde a comunidade poderia



deixar algum comentário a respeito do projeto. Obteve-se vários feedbacks positivos e relevantes sobre o projeto.

Tabela 2 – Comentários a respeito do Projeto Hortas Urbanas

Comentários:
"Parabéns a UFPel por este projeto que tantos benefícios traz aos seus integrantes."
"Sempre testo as receitas que são postadas e são incríveis. Dão super certo. Parabéns aos alunos!"
"Aprendi muito com o projeto e procurei colocar em prática mesmo morando em apartamento."
"Acho especial para a alimentação da população e melhoramento do cardápio."

Com relação à construção das composteiras, observou-se também um resultado satisfatório, porém com menos alcance do que a coletânea de postagens, acreditamos que seja por se tratar de algo mais prático e difícil de construir, além de demandar manejo e tempo. Algumas pessoas daquelas comunidades atendidas enviaram fotos de suas composteiras feitas em casa.

4. CONCLUSÕES

A essência de projetos de extensão é a ponte entre Universidade e comunidade, é o estar presente na vida das pessoas e poder contribuir na melhoria da qualidade de vida destes. Atividades extensionistas deveriam ser consideradas como de extrema relevância e melhor planejadas dentro dos currículos dos cursos da Universidade. Afinal, é preciso “sair das grades acadêmicas”, retornando para a população os conhecimentos gerados na academia.

O fato do projeto, durante o ano de 2020 em meio a pandemia, não estar presente fisicamente na vida das pessoas modificou o encaminhamento das atividades, porém de forma alguma prejudicou esta ponte já criada. Foi preciso acompanhar as mudanças e reinventar-se, achar formas diferentes que poderiam ser utilizadas para atender as comunidades e manter os laços, mesmo “distantes”. Viu-se mais ainda a importância de ter a multidisciplinaridade no projeto, possibilitando juntar competências de várias áreas para uma ação em comum: a construção de uma sociedade mais sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, S.B.P.; BRAGA, I.O.; CUNHA, C.C.; PALÁCIO, M.A.V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

TORRES, E.F.; MAZZONI, A.A. Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v.33, n. 2, p. 152-160, 2004.

UN. **Innovation**. United Nations Human Settlements Programme. Acessado em 20 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://unhabitat.org/topic/innovation>.